

Título: Aerotrópolis: planejamento (ou ausência) de ordenamento na expansão urbana do RN

Autor(es) Otomar Lopes Cardoso Junior*

E-mail para contato: cardosojr@yahoo.com.br

IES: FAL ESTÁCIO / Rio Grande do Norte

Palavra(s) Chave(s): aerotrópolis; cidade-aeroporto; dinâmica urbana; planejamento; cidade

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar as perspectivas de novas dinâmicas urbanas produzidas voluntariamente (investimentos públicos) e involuntariamente (habitações, empregos etc) e suas políticas públicas (e/ou ausências) territoriais de acompanhamento e/ou de antecipação de seus efeitos a partir do novo aeroporto, ideal de aerotrópolis, ainda em confirmação. Foi realizada pesquisa exploratória com utilização de referências diversificadas que permitiram a compreensão da temática e sua apresentação de forma estruturada. O mais novo aeroporto está projetado para São Gonçalo do Amarante (Grande Natal) e se insere em contexto diferenciado de propostas anteriormente conhecidas na paisagem urbana brasileira visto que, mesmo antes dos conflitos atuais causados pela expansão da demanda no tráfego aéreo brasileiro (Copa/Olimpíadas), tal temática já era entendida como indispensável ao crescimento econômico brasileiro: afinal as primeiras ideias do projeto no Rio Grande do Norte datam de quase duas décadas, nascidas nas primeiras propostas de desativação das atividades civis no aeroporto em Parnamirim (vizinha à Natal). O conceito mais aproximado dessa nova fase de expansão dos aeroportos encontrou melhor respaldo em J. Kasarda e seu "aerotrópolis", a expansão da ideia do aeroporto-cidade em que a figura central seria o aeroporto. A argumentação do aerotrópolis remete à proposta de metrópole: o equipamento urbano aeroporto passa a ser chave principal de todo desenvolvimento e expansão das áreas vizinhas provocando impactos na implantação/reforço de novas estruturas urbanas, num raio de até 30km do aeroporto, "sede" e "centro" da nova cidade. A similitude deste conceito com a ideia de metrópole vislumbra as mais diversas atividades e ocupações, das produtivas àquelas voltadas ao lazer, sem esquecer a estrutura residencial (e escolas, hospitais etc). Sua inovação está na insistência de que o modelo de aerotrópolis deve ser concebido, desde cedo, em conformidade com demandas urbanas e impactos nas estruturas ao seu entorno; isto é, não pode ser viabilizado tão somente enquanto equipamento para aviões, pois incorporaria o espírito de uma cidade para tornar-se, ao mesmo tempo e irremediavelmente, uma nova cidade. Em Kasarda: "Yet, just as urban development did not stop at the political boundaries of metropolitan area central cities, so airport-dependent development will not stop at the formal boundaries of airports." (p. 7). É no "lado terra" que o espaço de criação produzirá seus maiores resultados. Na competição pelo desenvolvimento econômico e na insistente atratividade de novos investimentos privados o Estado tomou papel fundamental na antecipação dessas "estratégias de localização" favorecendo as escolhas do capital produtivo em função das disponibilidades de infraestrutura e de condições mais propícias à integração entre matéria-prima, mercados produtor e comprador. A intervenção estatal no novo aeroporto reflete bem a representação do processo de competição no desenvolvimento econômico com forte atuação na tentativa de valorização do espaço para o mundo dos negócios. O espaço "deixa" de ser neutro e recupera a essencialidade do capital para manutenção/reprodução de sua sistemática e, sobretudo, sua dominação. A indicação dos "véus espessos" descortina a neutralidade geográfica e vincula-o às necessidades do capital como novo-velho instrumento em seu favor, ao seu dispor e interesses em função de necessidades atuais e futuras. Em Lefévre: "é esse espaço que produz a reprodução, introduzindo nela suas contradições múltiplas" (apud SOJA, 1993, p. 65). O novo aeroporto não passará incólume aos resultados da explosão e seus "estilhaços" (Seabra, 2012), principalmente na ausência mais direta de propostas de políticas públicas que se adequem ao novo espaço urbano a ser criado, seja em torno do aeroporto, mas também de suas vias de acesso e suas funcionalidades.